

APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NAUFMS

Luciana Lopes Ferreira Correa

Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul Luciana.correa@ufms.br

Carina Elisabeth Maciel

Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul Carina22em@gmail.com

Ricardo da Cruz Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul moreira.ead@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta, nos limites deste texto, resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou investigar se o Programa de Educação Tutorial (PET), enquanto uma ação qualificadora de ensino, contribui para a permanência de estudantes na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Para o desenvolvimento da investigação realizamos levantamento bibliográfico das produções que versam sobre a temática, e analisamos documentos e dados institucionais da UFMS relacionados ao perfil acadêmico e socioeconômico dos estudantes vinculados aos grupos PET entre os anos de 2010 a 2019.

Destarte, apresentaremos as principais características do programa, sua interrelação com a permanência e os perfis acadêmico e socioeconômico dos estudantes petianos da instituição.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa desenvolvido em Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas em todo o país. O

programa atualmente é gerido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e engloba estudantes de graduação de diversas áreas de conhecimento.

Criado em 1979 e originalmente denominado “Programa Especial de Treinamento”, o PET tem por objetivo a formação de grupos tutoriais de aprendizagem, interdisciplinares ou não, que desenvolvam atividades extracurriculares visando à complementação da formação acadêmica. Importa destacar o caráter peculiar desse programa, que por meio da educação tutorial desenvolve suas atividades orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, reafirmando o princípio basilar da universidade brasileira.

O PET é composto por grupos de estudantes de graduação e professores tutores. Cada grupo pode se constituir por até 12 estudantes de graduação bolsistas e seis estudantes voluntários, que serão coordenados por um professor tutor. O programa tem como objetivo geral promover a formação ampla e de qualidade acadêmica, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação, visando a formação global dos estudantes, reduzindo os riscos de uma formação precoce.

A UFMS, *locus* desta pesquisa, possui 18 grupos PET, que englobam 23 cursos de graduação, distribuídos em seis municípios, a saber: Campo Grande, Chapadão do Sul, Corumbá, Naviraí, Ponta Porã e Três Lagoas. Em Campo Grande, os grupos estão presentes em oito Unidades Administrativas Setoriais (UAS), conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Detalhamento dos grupos PET da UFMS

Grupos PET	Cursos envolvidos (B) bacharelado (L) licenciatura (T) tecnológicos
Agronomia e Engenharia Florestal	Agronomia (B) e Engenharia Florestal (B)
Ciência da Computação	Ciência da Computação (B)
Educação Física	Educação Física (L)
Enfermagem	Enfermagem (B)
Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica (B)
Farmácia	Farmácia (B)
Materiais	Física (B/L)
Geografia	Geografia (L)
História Conexões de Saberes	História (L)
Matemática	Matemática (L)
Matemática Conexões de Saberes	Matemática (L)
Matemática Conexões de Saberes	Matemática (L)
Pedagogia e Ciências Sociais	Pedagogia (L) e Ciências Sociais (L)
Pedagogia e Psicologia Conexões de Saberes	Pedagogia (L) e Psicologia (B)
Química	Química (B /L)
Sistemas	Análise de Sistemas (B), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (T) e Rede de Computadores (T)
Fronteira	Ciência da Informação (B), Sistemas de Informação (B) e Matemática (L)
Zootecnia	Zootecnia (B)

Fonte: organizado pela autora com base nas informações constantes no site da Prograd/UFMS (disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/>).

Os grupos PET da instituição estão assim divididos: 10 grupos de cursos específicos ou “raiz”, que são os vinculados a apenas um curso de graduação, 4 grupos interdisciplinares, vinculados a dois ou mais cursos e 4 grupos Conexões de Saberes, que são os vinculados às ações afirmativas, constituídos por estudantes oriundos de comunidades populares.

O PET E SUA RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA

A permanência na educação superior envolve diversos fatores e para esclarecer esse fenômeno, é preciso “compreendermos as condições de

acesso, bem como os fatores internos e externos que dificultam a permanência estudantil, tais fatores podem ser de ordem econômica, social, psicológica, pedagógica, dentre outros” (MACIEL; GARCIA; CORREA, 2020, p. 142).

Observamos que as políticas de permanência levadas a cabo pelo Estado se desenvolvem por meio de programas específicos e focalizados. Nesta senda, merece destaque o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com foco na destinação de recursos financeiros aos estudantes de baixa renda. Tais ações são muito importantes, todavia, entendemos ser de igual importância o desenvolvimento de outras ações que favoreçam a permanência. Assim “oportunizar a participação em ações qualificadoras do ensino, sejam elas ligadas a qualquer dos três eixos sustentadores da universidade (ensino, pesquisa e extensão), são de grande valia para que o acadêmico se fixe nesse espaço” (PRIMÃO, 2015, p. 55).

Silva e Nogueira (2015) pontuam que a permanência, salvo situações determinadas, independe da assistência estudantil. Destarte, a assistência estudantil é “essencial para a permanência, considerando os casos de carência material; por conseguinte, ações gerais qualificadoras de ensino-aprendizagem são importantes para todos, podendo também incidir na decisão de permanência”. (SILVA; NOGUEIRA, 2015, p. 55)

Assim, acreditamos que o PET se enquadre em todos os fatores institucionais que favorecem a permanência, e, portanto, para além dos objetivos a que se propõe, o programa pode ser considerado como uma estratégia para a permanência nos cursos de graduação, uma vez que as atividades desenvolvidas pelos grupos e o estímulo à pesquisa possibilitam maior aprofundamento do campo de atuação dos futuros graduados e geram noção de pertencimento ao ambiente acadêmico.

APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL ACADÊMICO E SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES PETIANOS DA UFMS ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019

Nesta sessão apresentaremos os resultados obtidos por meio da disponibilização dos dados acadêmicos e socioeconômicos disponibilizados

pelas Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES) respectivamente.

Sobre o perfil acadêmico, os dados revelaram que entre o período analisado, 1205 estudantes participaram dos grupos PET da UFMS. Desse total 734 estudantes concluíram seus cursos, 288 estão matriculados, 152 desistiram dos cursos, 26 foram transferidos e apenas 5 estudantes foram jubilados. Considerando o total de estudantes no período analisado, a taxa de desistentes dos cursos de graduação é de 12,6%. Em resumo, diante dos dados apresentados, podemos afirmar que os estudantes petianos tendem a concluir seus cursos de graduação.

Ao analisarmos os dados do perfil socioeconômico, identificamos que o perfil do estudante petiano não destoou do apresentado nas pesquisas nacionais da Andifes/Fonaprace nos anos de 2014 e 2018.

A pesquisa evidenciou que a proporção de estudantes dos sexos feminino e masculino é praticamente equivalente, e que a maioria dos estudantes é branca, solteira, sem filhos, não possui deficiência, mora com os pais, não trabalha, é oriunda da escola pública, não frequentou curso preparatório para ingressar na universidade e pretende conciliar trabalho e estudos após se formar, reafirmando, dentre os objetivos do PET, a formação para o mercado profissional e para o desenvolvimento de estudos na pós-graduação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os dados da pesquisa evidenciam que o PET, enquanto uma ação qualificadora de ensino, contribui para a permanência dos estudantes e a alta taxa de petianos que concluem seus cursos confirmam isso. Quanto ao perfil socioeconômico, o perfil dos petianos por si só já favorecem a permanência.

REFERÊNCIAS

MACIEL, Carina E; GARCIA, Debora R. N de S.; CORREA, Luciana L. F. **Políticas de permanência estudantil na educação superior pública federal.** Escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste, volume 4 / Fabiany de Cassia T. Silva, Juarez T. dos Anjos, organizadores. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2020.

PRIMÃO, Juliana C. M. **Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop**, 2015. Dissertação Mestrado em Educação -UFMT, Instituto de Educação, Cuiabá, 2015.

SILVA, M. das G. M. da; NOGUEIRA, P. S. Permanência na Educação Superior: traçado dos estudos e faces da realidade. **Revista Educação em Foco**. Ano 18- n. 26 -dezembro 2015 - p. 43-68